

# Criado conselho contra a fome no ES

## O Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional vai criar ações e integrar as políticas públicas

MARIANA PERINI

Oitocentos e quarenta milhões de pessoas. Esse é o número da fome no mundo. No Estado, não se sabe quantas pessoas passam fome, mas os números da miséria e da pobreza indicam a necessidade da criação de ações emergenciais voltadas para o enfrentamento desse problema.

Cerca de 250 mil pessoas, ou 8% da população do Estado, recebem 1/4 do salário mínimo por mês, R\$ 60,00. Da mesma forma que quase 600 mil, ou 19% da população, ganham até meio salário mínimo por mês, R\$ 120,00. Para mudar essa realidade foi empossado ontem o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado (Consea-ES).

Com dois terços de participação do Governo do Estado e um terço de membros da sociedade civil, o Consea será vinculado à Secretaria de Trabalho e Ação Social (Setas), mas terá total autonomia.

Seu objetivo será propor diretrizes gerais e aprovar o Plano Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional, acompanhar e controlar a execução desse plano e criar ações e integrar as políticas públicas já existentes voltadas para o combate às causas da miséria e da fome no Estado.

A secretária de Estado de

Trabalho e Ação Social, Vera Nacif, disse que a primeira ação do Consea será convocar e sistematizar a 2ª Conferência Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional, que deve acontecer em fevereiro.

De acordo com ela, já existem estudos sobre os locais onde há maior concentração de pobreza no Estado. "Podemos citar vários municípios do interior e bolsões de pobreza na Região Metropolitana. O nosso objetivo maior é assegurar que todas as pessoas tenham acesso à alimentação saudável", disse ela.

Aliás, uma das prioridades do conselho, de acordo com a representante da sociedade civil no órgão, Ana Maria Petronetto Serpa, será fazer o mapeamento da fome em todo o Estado para, em seguida, traçar as ações a serem desenvolvidas e metas a serem cumpridas.

O representante das Organizações das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) no Brasil, José Tubino, veio ao Estado especialmente para a posse do Consea. "Poucos países do mundo têm como prioridade o combate à fome. O Brasil é um deles. Por isso a FAO está aqui", explicou.

O governador Paulo Hartung participou da posse dos conselheiros e ressaltou a importância da atuação do Consea para o Estado.



Carlos Alberto da Silva

Excluída

Maria Maia da Silva mora na periferia de Vila Velha e nem todo dia tem o que comer

## Dia de fartura tem arroz e macarrão

FERNANDA DALMÁCIO

O almoço da família da dona-de-casa Maria Maia da Silva, 37 anos, ontem, foi arroz e macarrão. Uma "fartura", considerando o fato de que a comida foi suficiente para ela, os cinco filhos, de 14, 11, 8, 4 e 2 anos, e o marido, o que nem sempre acontece.

"Já fiquei sem comer porque a comida não dava para todo mundo. Então, preferi dar para meus filhos. É um sofrimento vê-los com fome", comentou, com lágrimas nos olhos.

Apesar da panela cheia de ontem, Maria, que vive com a família em João Goulart, Vila Velha, não sabe quando acenderá o fogo novamente para preparar uma nova refeição.

"Quando não tenho nada,

vou com meus filhos para a casa da minha mãe ou peço aos vizinhos. Só não deixo eles passarem fome", relata ela, que, mesmo cadastrada, ainda não recebeu o dinheiro do Bolsa-Escola para os dois filhos matriculados.

"Meu marido só arranhou um trabalho quarta-feira. Mesmo assim, só por alguns dias, o que vai lhe render cerca de R\$ 100,00".

A realidade não é diferente na casa do desempregado João Alves Cardoso, 31 anos. Com três filhos e um quarto a caminho - sua esposa está grávida de cinco meses -, ele diz que, às vezes, faz "mágica" para poder alimentar a família. "Em troca de algum alimento, realizo pequenos serviços", diz.

### Fique por dentro



Número da fome no mundo  
**840 milhões de pessoas**

A proposta da Cúpula Mundial para Alimentação é reduzir esse número pela metade até 2015.

### No Espírito Santo



Segundo dados do IBGE, 243.490 pessoas recebem até 1/4 do salário mínimo por mês e vivem em situação de miséria. Esse número significa **8% da população do Estado**.

\* Considerando 22 dias de trabalho por mês, cada pessoa dessa classe social ganha apenas R\$ 2,70 por dia trabalhado.



586.604 capixabas recebem até 1/2 salário mínimo por mês e vivem em situação de pobreza. Esse número significa **19% da população do Estado**.

\* Considerando 22 dias de trabalho por mês, cada pessoa dessa classe social ganha apenas R\$ 5,40 por dia trabalhado

### Municípios em situação de pobreza no Estado

